

Recusa de reconhecimento de nacionalidade da minha filha

Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia da República
Dr. Eduardo Ferro Rodrigues

Escrevo com um problema pessoal da minha cidadania e da minha filha e esposa. Chamo a atenção que os detalhes do meu caso são obviamente específicos, mas que é uma situação de sofrimento para muitos outros emigrantes portugueses em todo o mundo. Tenho falado com muitos outros emigrantes portugueses em Inglaterra, EUA, Alemanha, França, e todos eles me dizem que Portugal tem criado dificuldades burocráticas enormes para os emigrantes solicitarem coisas tão simples como o reconhecimento do matrimónio e da nacionalidade dos filhos.

Isto contrasta imenso com a atitude extremamente suave que o Estado português tem com capitalistas de todo o mundo, donde basta que o capitalista mostre meio milhão de euros investidos em Portugal e todos os processos se fazem sem questionamentos-documentação adicionais.

Sou um cidadão português, nascido em Portugal e com todos os avós portugueses, tal como muitos dos nossos cidadãos. Só saí de Portugal aos 23 anos para estudar doutoramento nos EUA e desde então trabalho no Chile.

Há já 10 anos que me casei nos EUA com a minha esposa com cidadania de EUA, mas que nasceu e viveu na China até aos 15 anos. Bem, eu não conhecia isto na altura, mas desde então a minha família tem sofrido com o facto de que o Estado português reconhece absolutamente zero direitos familiares a pessoas estrangeiras que não tenham uma certidão de nascimento atualizada.

Nas embaixadas portuguesas nos EUA, Chile e no registro civil em Portugal levei todos os documentos necessários: certidão de nascimento do pai português, passaporte, cartão do cidadão, casamento nos EUA com apostilha de Haia, e mais os documentos da minha esposa, o passaporte e a sua certidão de nascimento da China traduzida para inglês. Todavia, todos os serviços se recusaram a aceitar a minha solicitude, porque a certidão de nascimento da minha esposa da China (traduzida ao inglês) é uma cópia de 1990 e por isso tem mais de 6 meses. Os serviços estatais de Portugal por isso recusam-se a reconhecer o meu direito básico ao matrimónio outorgado pelas normas de direitos humanos.

Há 4 anos e meio nasceu a nossa filha. Recebeu nacionalidade do Chile em 10 minutos, recebeu nacionalidade dos EUA em 10 dias, mas ainda não recebeu nacionalidade nem reconhecimento de Portugal. Já pedi isso em embaixadas portuguesas em EUA, Chile, e nos nosso registos civis.

Mas a verdade - e isso eu tenho insistido junto dos serviços estatais - é que é literalmente impossível a minha esposa obter uma certidão de nascimento atualizada, uma vez que as embaixadas/consulados da China não realizam esse serviço. Mesmo com uma viagem à cidade de origem da minha esposa, Tianjin, o documento seria impossível de obter, porque a minha esposa é atualmente cidadã dos EUA e já não tem um cartão de identidade da China para pedir documentos.

Termino aqui a minha mensagem, mas a verdade é que este é um problema que eu conheço de muita gente. São cada vez mais os emigrantes portugueses que não conseguem nem o matrimónio nem os seus filhos/as reconhecidos por Portugal e que sofrem com isso. Portugal exige documentos aos cônjuges legais dos emigrantes que mais nenhum país do mundo pergunta para o fim de reconhecer algo tão básico. Para que solicitar uma certidão de nascimento atualizada em menos de 6 meses? As pessoas só nascem uma vez, só tem pais biológicos uma vez, não deveria ser como uma conta bancária que é necessário pagar uma e outra vez.

Portugal nao deveria tornar impossível aos seus emigrantes cumprir com direitos básicos que são facilmente reconhecidos em outros países do mundo. A nacionalidade e reconhecimento da minha filha foram aprovados em 10 minutos pelo Chile e em 10 dias pelos EUA. Não se entende que Portugal negue direitos tão básicos durante anos.

Com os melhores cumprimentos,

Carlos Madeira

Subscriber(es)

Carlos Manuel Rodrigues Madeira